

Manual do professor



OS MISERÁVEIS

Tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica
MARIA JOSÉ NÓBREGA

Richmond

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho com a obra e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

1. Marisa Lajolo menciona a “revolução burguesa em 1879”, também conhecida como Revolução Francesa. Estimule os alunos a realizar uma pesquisa detalhada sobre o assunto.
2. Com o nome falso de Madeleine, Jean Valjean tornou-se um industrial bem-sucedido. A respeito desse fato, lembre os estudantes que, na época em que se passa a história – início do século XIX –, havia na Europa uma efervescência urbana e empreendedora, com o surgimento de fábricas e oficinas, no contexto do que viria a ser chamado depois de Primeira Revolução Industrial. Peça aos alunos que fiquem atentos às informações que remetem a esse fato, observando como Victor Hugo retrata a formação das duas classes que se estabeleceriam como extremos da produção industrial nas décadas seguintes, os empresários e o proletariado.

ATIVIDADE DE ARTE

Estimule seus alunos a buscar, se possível, as canções do musical *Os Miseráveis*, procurando reconhecer a que passagem do livro elas se referem. De que maneira a fala dos personagens se modifica ao ser transformada em canção? Para isso, é importante que tenham acesso, se possível, à letra traduzida para o português.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FILOSOFIA

1. Em vários momentos da narrativa, os personagens se envolvem com a questão da verdade. Por exemplo: ao roubar o pão, Jean Valjean estava investido de uma verdade que considerava legítima: alimentar sua família. No entanto, essa verdade foi confrontada com a verdade da lei, segundo a qual não se pode tomar o que é do outro. Mais adiante, o mesmo Jean Valjean se vê envolvido em um conflito de consciência relacionado à verdade: deveria deixar que um inocente (Champmathieu) fosse con-

denado em seu lugar? Em outro momento, irmã Simplicite, que é apresentada como alguém que jamais mentiu, se vê obrigada a mentir duas vezes. Por fim, o personagem Marius vive também o seu conflito: ajudar na prisão de Thénardier ou cumprir a vontade de seu pai, que lhe pedira em favor do ex-sargento?

Comente com os estudantes que, desde os primórdios da Filosofia, a verdade se torna um tema controverso e polêmico com o surgimento do conceito de relativismo, segundo o qual a verdade depende da visão de cada indivíduo. Mencione a frase do filósofo grego Protágoras de Abdera: “O homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, cada um tem a sua verdade, não havendo, portanto, uma verdade absoluta. Acrescente que o relativismo questiona não apenas o que é a verdade, mas também quem a determina e se a verdade pode ser inquestionável.

2. Chame a atenção dos estudantes para estes trechos:

“– Sim! – exclamou o bispo. – O senhor deixou um lugar triste. Mas lembre-se de que o céu se alegra com um pecador arrependido. Se deixou essa vida dolorosa cheio de ódio e raiva, é digno de lástima. Se saiu com pensamentos bons, de paz, vale mais do que qualquer um de nós.” (Página 53.)

“– Jean Valjean, meu irmão, lembre-se de que já não pertence ao mal, mas sim ao bem. É sua alma que acabo de comprar. Eu a furto dos maus pensamentos e do espírito da perdição para entregá-la a Deus.” (Página 62.)

“Jean Valjean continuou a correr à procura do garoto. Até que ficou sem voz, de tanto gritar na planície solitária. Caiu no chão, com as mãos enfiadas nos cabelos e a cara escondida nos joelhos. Exclamou:

– Sou um miserável!

Seu coração endurecido sucumbiu à força da emoção. Chorou. Pela primeira vez em dezenove anos, chorou!” (Páginas 65 e 66.)

Comente com os alunos que nessas passagens estão implícitas duas ideias que se relacionam, sendo a segunda causa da primeira: a do “arrependimento” e a da “conversão” (no caso, a uma vida santificada). Se julgar oportuno, convide o professor de Filosofia para conversar com os alunos sobre uma das conversões mais conhecidas e dramáticas da história, a do filósofo medieval Santo Agostinho ao cristianismo, narrada em sua autobiografia *Confissões*. Comente que Santo Agostinho levava uma vida errante antes da conversão, uma situação muito parecida com a de Jean Valjean antes de arrepender-se de seus erros e decidir “santificar” sua vida.

Após a conversa com o professor, proponha aos alunos que discutam uma das questões centrais da filosofia moral, a do livre-arbítrio, a liberdade de escolher entre uma vida virtuosa (o bem) e uma vida viciosa (o mal). Indague: “Qual é a validade de optar pelo bem (virtude) sem ter conhecido ou vivenciado o mal (vício)?”. Formule a pergunta de outro modo: “Para a virtude ter valor, é preciso necessariamente que o indivíduo conheça e vivencie o bem e o mal (os dois lados da moeda) e opte pelo bem?”. Peça aos estudantes que, usando esses questionamentos, analisem os vários personagens do livro do ponto de vista da virtude e do vício.

SOCIOLOGIA

1. A obra de Victor Hugo apresenta uma forte crítica ao sistema carcerário: Jean Valjean é preso após roubar um simples pão, torna-se realmente um criminoso endurecido apenas depois de passar pelo ambiente brutal da prisão e, ao sair, antes de adotar uma identidade falsa, não consegue sequer uma hospedagem, quanto menos um emprego. Embora a obra tenha sido escrita na França do século XIX, muitas dessas críticas são extremamente pertinentes ao sistema carcerário brasileiro atual. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito das condições encontradas pelos egressos do nosso sistema penal, atentando para os altos índices de reincidência dos antigos presos, por volta dos 90%. Em seguida, discuta com eles: em que medida a prisão é um espaço que contribui para a sociabilização do preso, em que medida esse sistema contribui para o aumento da criminalidade e para o isolamento social dessas pessoas? Para que eles relembrem as consequências da prisão de

Jean Valjean, sugira que releiam este trecho: “Durante a prisão, o inofensivo podador de árvores tornou-se um homem temível. Tinha ódio da lei e da sociedade. Por consequência, de toda a humanidade. De ano para ano, sua alma foi se tornando amarga. Desde que fora preso, havia dezenove anos, Jean Valjean não soltava uma lágrima” (página 58).

2. Chame a atenção dos alunos para a importância que o autor confere aos noticiários da imprensa (páginas 108 e 109). Comente com eles que, assim como a Revolução Industrial se consolidava naquele início de século XIX, também a imprensa ganhava corpo. Amplie o comentário afirmando que, assim como com a Revolução Industrial começavam a se formar as grandes massas urbanas que seriam os embriões das nascentes cidades e metrópoles, com a imprensa começava a surgir aquilo que passaria a ser chamada, décadas mais tarde, de “opinião pública”, tão influente hoje em dia nas decisões das políticas públicas, nos hábitos e costumes e nas eleições dos governantes, cuja personificação mais evidente são as redes sociais.
3. Ao voltar a Montreuil-sur-Mer com um bebê de colo, Fantine tinha uma preocupação: como chegar à sua cidade natal com uma criança sem ser casada? Como explicar que tinha uma filha? Com base nessa informação da narrativa, incentive os estudantes a comparar os costumes da época em que se passa a história – início do século XIX – com os costumes de hoje em dia. Indague deles o que mais lhes chamou a atenção em relação à vida em sociedade da época em que se passa a história.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outras obras clássicas da literatura universal.